A ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIMARA FAUSTINO DOS SANTOS LIMA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a relevância da inserção da arte musical no contexto da educação infantil. A utilização da música como uma ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem das crianças é um tema que deve ser contemplado no planejamento pedagógico, levando em consideração que a musicalização contribui, assim como outras abordagens educacionais, para uma aprendizagem significativa, uma vez que integra elementos lúdicos, criativos, espontâneos, entre outros aspectos presentes nas práticas de ensino e docência. A musicalização pode promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo das crianças. Desde o período gestacional, o ser humano já começa a ser exposto a diferentes tipos de sons, portanto, é fundamental introduzir a musicalização na vida das crianças desde os primeiros anos. A musicalização desempenha um papel fundamental na formação das crianças, proporcionando-lhes uma experiência enriquecedora e multifacetada. Por meio da música, as crianças têm a oportunidade de explorar e expressar suas emoções, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, além de fortalecer as relações sociais e afetivas. No contexto da educação infantil, a musicalização desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Ao introduzir elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia, as crianças são estimuladas a explorar sua criatividade e imaginação. Elas aprendem a ouvir e distinguir diferentes sons, a cantar e a tocar instrumentos musicais simples. Essas experiências musicais proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento da linguagem oral, da coordenação motora e do pensamento lógico.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Experiências; Formação.

INTRODUÇÃO

A musicalização na educação infantil também contribui para a formação cultural das crianças. Elas têm a oportunidade de conhecer diferentes gêneros musicais, manifestações artísticas e tradições culturais, ampliando seus horizontes e enriquecendo seu repertório cultural. Além disso, a música pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para abordar temas transversais, como a diversidade, a sustentabilidade e os valores éticos.

É importante ressaltar que a musicalização deve ser abordada de forma lúdica e prazerosa, levando em consideração as características e interesses das crianças. As atividades musicais devem ser adaptadas à faixa etária e ao nível de desenvolvimento de cada criança, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante.

A arte sonora permeia nossa existência em todas as fases. Frequentemente, a comunidade encara essa expressão artística como um meio de entretenimento, tratando-a como um passatempo. É essencial integrar na formação dos pequenos a diversidade de expressões, criação e inovação, que são precisamente os elementos que a arte proporciona, incentivando os jovens a pensar e se manifestar de forma autônoma. A fase da educação infantil é o período em que se inicia a construção do conhecimento, da prática, da inovação e da apreciação, fundamentos para a construção da vida. Por isso, defende-se a inserção da arte no contexto educacional.

A arte sonora tem um grande impacto na formação do indivíduo, auxiliando para que suas emoções sejam expressas de maneira significativa. O trabalho com a arte sonora deve ser cuidadosamente planejado e as atividades sugeridas pelo educador devem promover o desenvolvimento integrado das habilidades criativas dos jovens, levando em consideração a percepção e a imaginação, proporcionando grandes descobertas.

A criança é um ser inquisitivo e sempre pronto para explorar. Nesse sentido, no ambiente escolar, ela precisa experimentar situações que estimulem e despertem ainda mais sua curiosidade, para que possa revelar suas características, expressar suas dificuldades, seus sentimentos e seus talentos e expressões únicas. Os pequenos começam a ouvir ainda no ventre materno e quanto mais música ele ouvir, melhor será seu desenvolvimento intelectual.

Quanto mais cedo a música for introduzida, maior será seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. A arte sonora desperta na criança a habilidade de conviver e socializar-se de uma maneira interessante e ativa, tornando a música um elemento que desde cedo no contexto escolar das crianças auxilia de maneira lúdica e prazerosa o aprendizado.

No princípio, podemos supor, era o silêncio. Havia silêncio porque não havia movimento e, portanto, nenhuma vibração podia agitar o ar – um fenômeno de fundamental importância na produção do som. A criação do mundo, seja qual for a forma como ocorreu, deve ter sido acompanhada de movimento e, portanto, de som. (KARÓLY, 1990, p.5).

Assim, o universo ao nosso redor é preenchido com melodias e para que os recém-nascidos continuem a evoluir, é essencial que a música esteja presente em sua rotina diária.

Observa-se que a melodia permeia nosso dia a dia e, quando incentivada desde a infância, promove o desenvolvimento de aspectos cognitivos, essenciais no ambiente social. "A música é um idioma inventado pelo ser humano para manifestar seus pensamentos e emoções, por isso está tão ligada a todos nós". (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130). Conforme Cage (1985, p. 5):

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo... Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois 'tudo o que fazemos' (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) 'é música'.

Logo, todas as nossas ações criam melodias, graças aos ruídos que ouvimos e produzimos em nossa rotina diária. Segundo Brito (2003, p. 45):

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais.

Logo, a iniciação musical infantil é conduzida através de atividades lúdicas e jogos que desenvolvem um amplo conhecimento que se utiliza das melodias e torna o processo de ensino-aprendizagem significativo.

O PANORAMA HISTÓRICO DA MÚSICA

Conforme Becker (2003), a expressão Mousikos, do grego musical, aludia à conexão do espírito humano com qualquer forma de inspiração artística. A formação musical tem ardorosos defensores desde a Grécia Antiga, variando conforme a maneira como a música foi percebida nos diferentes períodos históricos e sociedades, sua defesa adquiriu vários aspectos. Platão em A República Livro III e Aristóteles, na Política Livro VIII, foram bastante explícitos em suas considerações sobre a música como elemento essencial na formação do cidadão e do homem livre, respectivamente.

A comunidade cristã, da Idade Média até o período Barroco, encontrou na música a oportunidade de se comunicar com o sagrado. Para os românticos do século XIX, a música era uma maneira de entender o mundo através de suas alianças com a filosofia, os mistérios da alma e do universo podiam ser sondados. Nos séculos XX e XXI, inúmeras áreas das ciências humanas e exatas têm estudado intensivamente a relação entre a música, sociedade e indivíduo e as mediações que a música realiza entre os mundos internos e externos.

A música é vista por Shafer como uma prática cultural e humana. Atualmente, não se conhece nenhuma civilização que não tenha suas próprias manifestações musicais. Embora nem sempre seja criada com esse propósito, a música pode ser considerada como uma forma de arte, vista por muitos como sua principal função. Conforme Shafer, 1991:

Sendo a música uma disciplina complexa, que abrange teoria e prática de execução, deve ser ensinada por pessoas qualificadas para isso. Sem concessões. Não permitiríamos que alguém que tivesse frequentado um curso de verão em Física ensinasse a matéria em nossas escolas. Por que haveríamos de tolerar essa situação com respeito à Música? Por acaso ela está menos vinculada a atos complexos de discernimento? Não. (Shafer, 1991, p. 303)

Segundo esse escritor, as instituições de ensino deveriam contar com especialistas qualificados para ministrar aulas de música, matéria que já está integrada em alguns currículos escolares no estado de São Paulo. O compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos é reconhecido na história do Brasil não apenas por suas composições, mas também por seu sonho de fazer o Brasil entoar canções. Ele foi o pioneiro do movimento Canto Orfeônico, que tornou o ensino de música uma disciplina obrigatória nas escolas formais a partir da década de 1930, e que permaneceu nas escolas mesmo após a mudança de nome para Educação Musical, em 1961.

A educação musical se tornou uma disciplina curricular até o início da década de 1970, quando, com a LDB 5692/71, o Conselho Federal de Educação estabeleceu o curso de licenciatura em educação artística (Parecer nº 1284/73), modificando o currículo do curso de educação musical. Esse currículo passou a ser composto por quatro áreas artísticas distintas: música, artes visuais, artes cênicas e desenho.

Dessa forma, a educação artística foi estabelecida como atividade obrigatória no currículo escolar do 1º e 2º graus (ensino fundamental e médio), substituindo as disciplinas de artes industriais, música e desenho, e passando a ser um componente da área de comunicação e expressão, que trabalharia as linguagens plástica, musical e cênica (Proposta Curricular para o ensino de Educação

Artística: I grau São Paulo, 1991).

Essas mudanças afetaram os currículos dos cursos superiores em música, que passaram a ter duas modalidades: licenciatura em educação artística (habilitação em música, artes visuais, artes cênicas ou desenho) e bacharelado em música (habilitação em instrumento, canto, regência e/ou composição).

Por meio das brincadeiras exploratórias como: brincar com os objetos sonoros ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela. Nas aulas de música em grupo são trabalhados aspectos como respeito pelos colegas, cooperação exigida pelas atividades coletivas e união da turma na busca por alcançar objetivos comuns a todos, como cantar e dançar em roda ao mesmo tempo.

Dessa forma, reforçamos a ideia de que esse conteúdo específico deve ter seu espaço garantido nos currículos escolares. Sobre a educação musical nas escolas de educação básica e nas universidades, Loureiro (2004) afirma:

A educação musical que hoje é praticada em nossas escolas mostra se como um complexo heterogêneo onde encontramos a convivência de diversas práticas e discursos. Evidencia-se, entretanto, o distanciamento da prática, presente nas salas de aulas, e a teoria, produzida e circunscrita à academia. Loureiro (2004, p. 65).

A escritora ressalta que a realidade é bastante distinta do que é proposto pelas legislações. De acordo com ela, além da ausência de infraestrutura adequada, o educador não detém o conhecimento necessário e acaba repassando-o baseado em sua própria percepção, sem os devidos fundamentos técnicos e científicos. Assim, ele ensina da maneira como aprendeu, priorizando e considerando apenas seu próprio conhecimento, desconsiderando a música apreciada pelos estudantes e suas experiências.

Os conteúdos, por sua vez, acabam sendo fragmentados, desatualizados e abstratos, direcionando o ensino para uma educação imposta, negligenciando a educação musical de qualidade na escola. A música, segundo a autora, é um aprendizado que se desenvolve com o conhecimento historicamente adquirido. Dessa forma, ao priorizarmos o ensino dos conceitos musicais em diversas atividades, estamos incentivando o estudo da música à criança, proporcionando a ela produtos historicamente acumulados e importantes para sua formação.

No entanto, não de maneiras artificiais por memorização compulsiva ou repetitiva, mas sim sistematizados, com experiências mediadas e prazerosas. O momento atual está trazendo inúmeras inovações no campo musical, com produções nos mais diversos estilos, exigindo dos professores e profissionais da música uma nova maneira de perceber, experimentar e ouvir.

A MÚSICA E O LÚDICO

A música se manifesta através do ambiente escolar, configurando-se como linguagem expressiva do indivíduo em processo de construção do conhecimento. Dessa forma, a música como linguagem expressiva torna-se fundamental para a formação do ser humano, pois favorece o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, bem como o potencial criativo do indivíduo, proporcionando assim o fazer, o apreciar e o interpretar na música.

Experimentar a música de forma lúdica permite à criança, especialmente ao bebê, se envolver e participar da criação musical em um estado de entrega total, no qual a experimentação e apropriação ocorrem diante da experiência musical.

O papel do educador como mediador do conhecimento é necessário no sentido de que ao interagir com a criança em desenvolvimento ele estará estimulando a produção de aberturas nas zonas de desenvolvimento proximal desses indivíduos. Portanto, a distância entre o nível de desenvolvimento real e potencial. Essa interação propicia a aprendizagem que por sua vez promove o desenvolvimento. Conforme Vygotsky (1989, p. 101):

(...) um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

Para garantir o efetivo desenvolvimento desse aprendizado, é imprescindível adquirir um conhecimento aprofundado das particularidades individuais de cada estudante, reconhecendo e respeitando suas características específicas. Isso proporcionará meios para que o aluno supere suas barreiras e limitações no processo de envolvimento com a música, com o intuito de promover a participação plena de todos.

As abordagens educacionais na área da musicalização, enquanto propostas de ensino, apresentam-se como um recurso valioso para se refletir e implementar práticas pedagógico-musicais que atendam às demandas do ambiente de sala de aula. Como

afirmado por Penna (2012, p.21):

Em lugar de se prender a um determinado “padrão” musical, faz-se necessário encarar a música em sua diversidade e dinamismo, pois sendo uma linguagem cultural e historicamente construída, a música é viva e está em constante movimento.

Logo, uma aula de música embasada na ludicidade se torna uma experiência valiosa para a criança, pois facilita a conexão entre o novo embate com a realidade, proporcionando oportunidades para autoexpressão e crescimento. É crucial que as experiências e vivências culturais das crianças em relação à música sejam levadas em conta na prática musical. Durante esse processo, o aspecto social do indivíduo estará em evolução, ou seja, sua interação com os demais, condição essencial para o desenvolvimento pleno das habilidades do indivíduo. Portanto:

A vivência musical é um processo biológico, psicológico, social, afetivo, cultural e espiritual, e deve se manifestar a partir do prazer, na realização pelo desejo em conhecer, na integração com o outro, na curiosidade e na criação (MOSCA, 2006, p.46).

É possível afirmar que a música, por suas propriedades inerentes, auxilia no desenvolvimento das estruturas cognitivas, linguísticas e psicomotoras do indivíduo, além de promover o crescimento de habilidades sociais, sensoriais, emocionais e musicais. Segundo Garcia (2005, p.32):

A contribuição da música no crescimento geral do educando pode configurar-se como agente de desenvolvimento sensorial e emocional, como estímulo mental e como forma de sensibilização, além de proporcionar gratificação e êxito.

A autora enfatiza que esses elementos entrelaçados amalgamam o intelecto, o corpo e as emoções em uma experiência significativa para o desenvolvimento dos processos de pensamento.

Dessa forma, é possível compreender a importância do ensino da música para o desenvolvimento integral do indivíduo, quando abordado de maneira adequada na esfera lúdica. A música tem o poder de envolver o indivíduo em um estado interno de plenitude, no qual a vivência da experiência proporciona a criação e a ampliação do conhecimento.

LUDICIDADE E MÚSICA: MUSICALIZAÇÃO

Durante muito tempo, o acesso à educação musical foi restrito, sendo uma oportunidade reservada a poucos. Nem todos tinham a chance de estudar música, seja por falta de habilidade, recursos financeiros ou condições favoráveis de ensino. Isso nos leva a compreender a educação musical, tão essencial para a formação plena do ser humano, como um privilégio limitado a alguns.

É importante ressaltar que a educação musical, como componente do currículo, não tem a intenção de formar músicos profissionais, mas sim "desenvolver a sensibilidade estética e artística, assim como a imaginação e o potencial criativo" (SOARES, 2006, p.10). Portanto, todos possuem a capacidade de aprender a se expressar por meio da música. Para isso, é necessário criar oportunidades adequadas para a construção do conhecimento musical, permitindo o acesso de todos à educação.

Os educadores acreditam que o aspecto lúdico se torna uma ferramenta motivadora com propósitos pedagógicos. Essa motivação está diretamente relacionada ao atrativo que "se adapta melhor à realidade, à faixa etária e à fase de desenvolvimento em que as crianças se encontram" (JÔNIO, 2015, p. 15).

Qualquer atividade lúdica estimula as pessoas, explorando seus sentidos vitais, operacionais e psicomotores, promovendo o desenvolvimento completo de suas funções cognitivas.

Macedo, Petty e Passos defendem que:

O brincar é agradável por si mesmo, aqui e agora. Na perspectiva da criança, brinca-se pelo prazer de brincar, e não porque suas consequências sejam eventualmente positivas ou preparadoras de alguma outra coisa. (MACEDO, PETTY & PASSOS, 2005, p. 13).

A fase inicial da infância é marcada pelo período em que as estruturas cognitivas estão em formação, com melhorias progressivas. Conforme Beyer (1996, p. 9):

O ato de pensar compreende várias etapas no processo. Estas vão desde a percepção, que passa pela organização mental do indivíduo, elaborando as ideias de forma a possibilitar uma expressão do material captado e elaborado. Segundo uma perspectiva piagetiana, a organização mental dos fenômenos externos e internos relaciona-se à constante busca de equilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação. Cada indivíduo, porém, imprime características peculiares em sua cognição, conforme interesses ou necessidades de sua vida cotidiana.

A música é um idioma que transmite emoções, significados e envolve a organização de sons e silêncios. Ela se faz presente em uma variedade de contextos, assim como o aspecto lúdico, destacando a relevância de sua interação. A emoção, o pensamento e a estética são componentes essenciais tanto

da música quanto do lúdico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à ludicidade, uma abordagem pedagógica baseada na brincadeira se configura como uma aula que permite a vivência e a reflexão a partir da experiência. Nesse sentido, a atividade lúdica proporciona uma experiência completa para o indivíduo. Ao brincar, jogar ou agir de maneira lúdica, ele está totalmente envolvido e presente no momento, e são as próprias atividades lúdicas que o levam a esse estado de consciência.

Portanto, a ludicidade na educação representa uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento, pois permite uma aprendizagem em que construir, interagir e vivenciar são valorizados. Ao trazer essas concepções para o contexto da educação musical, a ludicidade se torna um elemento de extrema importância para o ensino da música, pois nos permite vivenciar a música em sua plenitude. E nessa vivência musical, experimentamos diferentes formas de criar, interpretar e apreciar a música.

Podemos concluir que a ludicidade tem se configurado como um instrumento importante de aprendizagem na educação musical, uma vez que a vivência oportuniza o conhecimento por meio da ação. E nessa ação, a aprendizagem ocorre por meio das relações e da troca de experiências, gerando conhecimento.

A brincadeira é uma atividade natural na vida infantil. Ao brincar, a criança trabalha com diversos aspectos, como físico, motor, emocional, social e cognitivo, tornando-se um elemento importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, podemos destacar que o lúdico é uma dimensão significativa a ser explorada pelos profissionais que atuam na educação.

Apresentar novas situações às crianças a partir de uma perspectiva familiar a elas aproxima o conteúdo que se deseja trabalhar da realidade das crianças, tornando a ação de aprender prazerosa por estar relacionada à brincadeira.

É importante ressaltar que a aprendizagem proporcionada pelo lúdico não ocorre apenas quando ele está associado a atividades educacionais. Quando a criança brinca livremente e de forma natural, sem a influência ou direcionamento de um educador ou adulto, também ocorrem inúmeras aprendizagens proporcionadas pela brincadeira.

É necessário resgatar brincadeiras e músicas na abordagem lúdica para promover uma maior interação entre o aluno e o educador, visando a qualidade no ensino e na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BEYER, Esther. Os Múltiplos Caminhos da Cognição Musical: algumas reflexões sobre seu desenvolvimento na primeira infância. Revista da ABEM. Vol.3, p.9-16, Junho/1996.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF. 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, J. De segunda a um ano. Tradução de Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1997.

KARÓLY, O. Introdução à música. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, T. M. O jogo, a criança e a educação. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

MACEDO, L; PETTY, A. L. S; Passos, N. C; Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAES, Ingrid Merkler. A Pedagogia do Brincar: Intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, São Paulo, 2012.

MOSCA, Maristela de Oliveira. Como se fora brincadeira de roda: a ciranda da ludopoiese para uma educação musical humanescente. Natal-RN, 2009.180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade

Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PEREIRA, Maria Ângela Camilo Marques; AMPARO, Deise Matos do; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. O brincar e suas relações com o desenvolvimento. Psicol. Argum, Curitiba, v. 24, n. 45, p.14-24, maio 2006. Semestral.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago. 1975.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.